AT-CASTILHO-4.1-6
DOC 0035

20-set.-69

Título: CANCIONEIRO DE CORTE E DE MAGNATAS. Ms. CXIV/2-2 da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora. Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1968, 604 págs. (University of California Press Publications in Modern Philology, vol. 84).

Editor-anotador: Arthur Lee Francis Askins, que já editou por esta mesma coleção "The Cancioneiro de Évora", 1965.

Assunto: edição do códice citado, "que denominamos Cancioneiro de Corte e de Magnates por têrmos considerado significante uma tônica aristocrática que influiu na seleção de textos e autores dommesmo" (p. 3). O ms. consta de 235 fólios de papel, de que se conserva a encadernação original. Referências a êle, bem como publicações parcelares ocorreram em 1868 ("Catálogo dos Manuscriptos da Biblioteca Pública Eborense", vol. II), 1883 (Antonio Francisco Barata - "Excertos de um Cancioneiro Quinhentista"), 1896 (Teófilo Braga - "Sá de Miranda e a Escola Italiana"), 1902 (Antonio Francisco Barata - "Cancioneiro Geral, continuação do de Garcia de Resende"), entre outros (ver págs. 5-8). Reuniram-se aqui composições poéticas escritas entre a segunda metade do séc. XV e primeira década do séc. XVII, de autoria, entre outros, de Sá de Miranda, Gaspar Dias Cardoso, D. Francisco de Portugal e vários outros membros da Casa do Vimioso, Francisco Sá de Menezes, Luís de Camões, Diogo da Silva e Mendonça , Garcilaso, Cervantes, Gôngora, num total de 73 peças.

O presente volume compreende uma Introdução, Textos, Notas Crítico-Bibliográficas, além de um apêndice em que se publicam quatro cartas de Teófilo Braga a Antonio Francisco Barata, tocantes à publicação do texto nº 199 ("Trouas que se fizerão nas terças em tempo Del Rey Dom Manoel").

Apreciação: Como o próprio editor lembra nas "observações preliminares", é grande o número de mss. quinhentistas inéditos, o que representa grande dificuldade para o estudo das manifestações literárias da época. Estudiosos do séc. passado "tentaram aliviar tal situação, oferecendo

aos colegas descrições esquemáticas de alguns dos livros e manuscritos mais notáveis com que trabalhavam". A edição dêstes textos busca suprir essa falha.

As composições ilustram tanto o gôsto tradicionalista quanto aquêle importado da Itália, notando-se "uma preferência pela poesia cortesã da nobreza portuguêsa e de seus validos" (p. 8). Trata-se de panegíricos da glória portuguêsa e espanhola, poesias moralizantes sôbre os enganos do mundo e os rigores do tempo, sátiras a propósito da situação político-social vigente na Espanha e Portugal da época. Houve, em suma, um critério seletivo por parte do compilador dêste cancioneiro.

A variedade de autores aqui recolhidos evidencia a importância dêste códice. Esperemos que a cuidadosa edição de Askins seja de proveito aos que têm estudado a obra dos autores publicados.

Ataliba T. de Castilho